

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

O IMPACTO DO PIX NOS PROCESSOS CONTÁBEIS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS: Uma Análise da Eficiência, Controle e Transparência Financeira

Silviane Mendes Ribeiro¹

Julio Cesar Barbosa da Rocha²

Polianna Rodrigues Fonseca³

Revista O Universo Observável

DOI: 10.5281/zenodo.17641462

ISSN: 2966-0599

¹Pós-graduanda em Reforma Tributária e Prática Fiscal pela Faculdade Focus. Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade de Vassouras – Campus Maricá. Bacharela em Administração pela Faculdade Paraíso (Grupo Lusófona). Possui formação pedagógica pelo Curso Normal (Formação de Professores) pelo Colégio Estadual Padre Manuel da Nóbrega.

E-mail: silvianecontadora01@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3513990855862314>

²Mestre em Ciências da Educação na Saúde e no Meio Ambiente, Bacharel em Ciências Contábeis e Certificado em Gerência de Custos. Professor no Curso de Ciências Contábeis.

E-mail: julio.rocha@univassouras.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1990820641054009>

³Doutoranda em Administração e Ciências Contábeis pela FUCAPE Business School e doutoranda em Direito Econômico e Empresarial pela Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER). Mestre em Economia e Gestão Empresarial. Especialista em Economia e Gestão Empresarial, Gestão Estratégica de Projetos, Gestão de Pessoas e Negócios, Comércio Exterior e Análise Fiscal. Possui diversas especializações em andamento nas áreas de Gestão Pública, Reforma Tributária, Prática Fiscal e Gestão da Aprendizagem. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense e em Administração pela Universidade Estácio de Sá, com formação adicional em Matemática, Pedagogia e Ciências de Dados.

E-mail: polianna.fonseca@univassouras.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9337259618863741>



O IMPACTO DO PIX NOS PROCESSOS CONTÁBEIS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS: Uma Análise da Eficiência, Controle e Transparência Financeira

Silviane Mendes Ribeiro, Julio Cesar Barbosa da Rocha e Polianna Rodrigues Fonseca



PERIÓDICO CIENTIFÍCO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos do Pix — sistema de pagamento instantâneo criado pelo Banco Central do Brasil — sobre a escrituração contábil e o controle financeiro das empresas, com ênfase em micro e pequenos empreendedores. A pesquisa parte da constatação de que a popularização do Pix vem transformando a dinâmica dos pagamentos, gerando implicações diretas nos registros contábeis, na conciliação bancária e na informalidade das vendas. Utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa, o estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e da aplicação de um questionário estruturado a contadores e proprietários de escritórios de contabilidade atuantes em diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro. A análise dos dados buscou compreender como o uso do Pix influencia a organização financeira das empresas, a conformidade fiscal e os desafios enfrentados no processo de escrituração contábil. O estudo também discute a relação entre a facilidade de recebimento via Pix e o aumento das vendas a prazo informais, que muitas vezes deixam de ser registradas adequadamente. Como contribuição metodológica, o artigo apresenta um instrumento de pesquisa replicável em estudos semelhantes, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os efeitos do Pix na contabilidade empresarial. Conclui-se que, embora o Pix represente um avanço tecnológico significativo, sua adoção requer maior preparo técnico e educacional por parte dos gestores e profissionais da área contábil, além de ações de conscientização voltadas à formalização das transações financeiras. O artigo contribui, assim, para o debate contemporâneo sobre a inovação nos meios de pagamento e seus reflexos no campo contábil e financeiro das micro e pequenas empresas.

Palavras-Chaves: Pix; Escrituração Contábil; Controle Financeiro; Informalidade; Pagamentos Instantâneos; Microempreendedores.

ABSTRACT

This article aims to analyze the impacts of Pix — the instant payment system created by the Central Bank of Brazil — on accounting records and financial control within companies, with an emphasis on micro and small entrepreneurs. The research is based on the observation that the popularization of Pix has been transforming payment dynamics, generating direct implications for accounting records, bank reconciliation, and sales informality. Using a qualitative and quantitative approach, the study was developed through a literature review and the application of a structured questionnaire to accountants and owners of accounting firms operating in different municipalities of the state of Rio de Janeiro. The data analysis sought to understand how the use of Pix influences companies' financial organization, tax compliance, and the challenges faced in the accounting recording process. The study also discusses the relationship between the ease of receiving payments via Pix and the increase in informal installment sales, which often go unrecorded. As a methodological contribution, the article presents a replicable research instrument for similar studies, aiming to deepen the understanding of Pix's effects on business accounting practices. It is concluded that, although Pix represents a significant technological advancement, its adoption requires greater technical and educational preparation by managers and accounting professionals, as well as awareness initiatives aimed at the formalization of financial transactions. Thus, this article contributes to the contemporary debate on innovation in payment systems and its effects on the accounting and financial practices of micro and small enterprises.

Keywords: Pix; Accounting Records; Financial Control; Informality; Instant Payments; Micro-entrepreneurs.

1. INTRODUÇÃO

Desde sua implementação oficial em novembro de 2020 pelo Banco Central do Brasil, o sistema de pagamentos instantâneos Pix tem promovido uma verdadeira revolução nas transações financeiras do país. Desenvolvido com o propósito de oferecer uma alternativa eletrônica, gratuita, rápida, segura e disponível a qualquer hora do dia, o Pix alcançou, em poucos anos, números expressivos: mais de 151 milhões de usuários cadastrados e cerca de 34 bilhões de transações realizadas até dezembro de 2023, movimentando valores que ultrapassam R\$ 18 trilhões (BACEN, 2024). A agilidade na liquidação das operações, combinada à praticidade de uso por meio de dispositivos móveis, tornou o Pix a principal forma de pagamento no Brasil, superando modalidades tradicionais como boletos, TEDs, DOCs e cartões de débito.

No contexto empresarial, os efeitos dessa inovação vão muito além da conveniência nas transações. O Pix vem gerando impactos significativos nos processos contábeis e financeiros das empresas brasileiras, exigindo uma reestruturação nos métodos de escrituração, conciliação bancária e controle de caixa. Empresas de diferentes portes passaram a lidar com um volume maior de movimentações em tempo real, o que demandou sistemas contábeis mais dinâmicos, integrados e capazes de garantir transparência, eficiência e rastreabilidade. Nesse cenário, a contabilidade assume um papel ainda mais estratégico na governança financeira, acompanhando a crescente digitalização dos meios de pagamento.

Entretanto, essas transformações também trouxeram desafios práticos à rotina contábil. A

rapidez nas operações exige maior integração tecnológica, capacitação profissional e revisão dos controles internos, para evitar inconsistências nos registros e fraudes. Muitos escritórios ainda enfrentam dificuldades na classificação automática das transações via Pix, principalmente quando as movimentações não trazem informações completas sobre a natureza do pagamento ou quando são realizadas sem emissão de documento fiscal. Esses aspectos impactam diretamente a escrituração contábil e a conciliação bancária, especialmente entre micro e pequenas empresas.

A relevância dessa discussão se reforça pelos resultados obtidos na pesquisa realizada para este trabalho, aplicada em outubro de 2025 com contadores e gestores de escritórios contábeis de diversos municípios do estado do Rio de Janeiro. Os dados coletados revelam que mais de 70% dos profissionais apontam o Pix como o principal meio de pagamento utilizado pelos seus clientes, e cerca de 42% consideram que ele já impactou positivamente o controle financeiro das empresas atendidas. Por outro lado, 54% dos respondentes identificaram a falta de identificação clara nas transações como principal dificuldade, demonstrando que a inovação, embora amplamente adotada, ainda requer ajustes e melhorias nos processos contábeis e tecnológicos.

Diante desse contexto, torna-se essencial investigar de forma sistemática como o Pix está influenciando os processos contábeis nas empresas brasileiras, quais adaptações já foram implementadas e quais desafios persistem. A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar os impactos do Pix na escrituração contábil, conciliação bancária e controle financeiro das empresas, com especial atenção à eficiência e à transparência dos registros. Além disso, busca-se compreender os benefícios, limitações e riscos associados ao uso corporativo do Pix, a partir da percepção prática de profissionais da contabilidade.

A importância deste estudo reside na atualidade e relevância do tema. Com o avanço da digitalização financeira, a contabilidade precisa acompanhar, em tempo real, as transformações tecnológicas que afetam a forma como as empresas registram, analisam e reportam suas movimentações econômicas. Avaliar o impacto do Pix no ambiente contábil é, portanto, fundamental para fortalecer a governança, garantir a conformidade tributária e ampliar a eficiência das rotinas financeiras. Este trabalho contribui, assim, para o debate acadêmico e profissional sobre a modernização da contabilidade, oferecendo evidências práticas e reflexões que podem orientar futuras pesquisas e aprimorar as práticas contábeis diante da inovação digital.

A estrutura do artigo está organizada da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se o referencial teórico, abordando os principais

conceitos sobre o Pix, suas implicações para a contabilidade e os desafios da digitalização. Em seguida, descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa, com destaque para a abordagem quali-quantitativa aplicada. Posteriormente, são discutidos os resultados obtidos a partir da análise dos questionários respondidos por profissionais da área contábil. Por fim, apresentam-se as considerações finais, com reflexões sobre os avanços, limitações e perspectivas futuras do uso do Pix na contabilidade empresarial.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 Objetivo Geral

Analisar os impactos do sistema de pagamentos instantâneos Pix nos processos contábeis das empresas brasileiras, com foco na eficiência operacional, controle financeiro e transparência dos registros contábeis.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar como o Pix tem influenciado a escrituração contábil nas empresas.
- Verificar os efeitos da adoção do Pix sobre os procedimentos de conciliação bancária.
- Avaliar o impacto do Pix no controle de fluxo de caixa e na gestão financeira empresarial.
- Identificar os principais desafios enfrentados por contadores e gestores na integração do Pix aos sistemas contábeis.
- Desenvolver e aplicar um instrumento de coleta de dados (questionário) voltado a contadores e gestores de escritórios de contabilidade, a fim de analisar a percepção desses profissionais quanto aos efeitos do Pix nos processos contábeis.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Transformação dos Meios de Pagamento no Brasil

Ao longo das últimas décadas, os meios de pagamento no Brasil passaram por um processo contínuo de evolução, impulsionado por avanços tecnológicos, mudanças regulatórias e transformações nas práticas de consumo. Inicialmente, o dinheiro em espécie reinava como principal forma de pagamento. No entanto, o crescimento do sistema bancário, aliado ao desenvolvimento de tecnologias digitais, possibilitou a popularização de alternativas como cheques, cartões de crédito e débito, além das transferências via Documento de Ordem de Crédito (DOC) e Transferência Eletrônica Disponível (TED) (BACEN, 2020).

Na década de 2010, com o avanço da digitalização, surgiram aplicativos de bancos digitais e carteiras virtuais, que facilitaram o acesso a

serviços financeiros e impulsionaram novas formas de interação com o sistema bancário. Esse processo culminou com o lançamento do Pix, sistema de pagamentos instantâneos criado pelo Banco Central do Brasil, que marcou uma mudança paradigmática no modo como pessoas e empresas realizam transações financeiras no país.

Com base na pesquisa realizada para este estudo, observa-se que o Pix se consolidou como o principal meio de pagamento entre empresas de diferentes portes, especialmente entre micro e pequenas empresas. A ampla adesão dos clientes e empreendedores contábeis reforça o papel do Pix como elemento central na digitalização das finanças e na transformação dos processos contábeis no Brasil.

3.2 O Pix: Estrutura, Operacionalização e Relevância

O Pix é um sistema de pagamento instantâneo implementado pelo Banco Central em novembro de 2020, com o objetivo de tornar as transações financeiras mais acessíveis, rápidas, seguras e eficientes. Diferente dos meios tradicionais, o Pix permite transferências de valores em até 10 segundos, a qualquer hora do dia e em qualquer dia da semana, incluindo feriados. A operacionalização do sistema ocorre de forma simples, por meio de chaves de identificação como CPF, CNPJ, número de celular, e-mail ou chave aleatória (BACEN, 2024).

De acordo com o Relatório de Gestão do Banco Central (2024), mais de 160 milhões de brasileiros utilizam o Pix, que já movimentou centenas de bilhões de reais por mês. A gratuidade para pessoas físicas, a facilidade de uso e a instantaneidade das transações explicam a rápida adesão da população. Para Souza (2023), o Pix tem promovido uma democratização dos serviços financeiros, permitindo o acesso de públicos anteriormente excluídos do sistema bancário formal, especialmente em comunidades periféricas e regiões mais afastadas.

Além disso, o Pix tem desempenhado papel estratégico no estímulo à digitalização de pequenas atividades econômicas. Gonçalves e Costa (2023) afirmam que a adoção do sistema por microempreendedores tem contribuído para a organização das finanças, o registro de receitas e o acesso a produtos bancários como crédito e investimentos, funcionando como vetor de inclusão financeira e fortalecimento da economia informal.

Os resultados obtidos na pesquisa deste trabalho confirmam a relevância do Pix para o ambiente contábil e empresarial. Entre os profissionais entrevistados, 70,8% afirmaram que o Pix é amplamente utilizado pelos clientes, e 41,7% reconhecem impactos positivos no controle financeiro das empresas. Esses números reforçam

que o Pix se consolidou não apenas como um meio de pagamento ágil e popular, mas também como um instrumento que influencia diretamente a eficiência operacional e a transparência dos registros contábeis nas organizações brasileiras.

3.3 Conciliação Bancária e Escrituração na Era Digital

Os pagamentos instantâneos transformaram significativamente o ritmo e o volume dos lançamentos contábeis nas empresas. Antes da implantação do Pix, a conciliação bancária era realizada, em geral, em lotes diários ou semanais. Com o novo sistema, as transações podem chegar a centenas por dia, mesmo em empresas de médio porte, todas liquidadas em questão de segundos.

De acordo com dados do Banco Central (2023), o Pix superou 42 bilhões de operações — um crescimento de 75% em relação ao ano anterior — e movimentou cerca de R\$ 17,2 trilhões. Esses números evidenciam a magnitude do desafio enfrentado por contadores e gestores financeiros ao precisarem conferir, registrar e conciliar um volume tão expressivo de movimentações em tempo real.

3.3.1 Desafios Práticos

Identificação da origem: O comprovante do Pix nem sempre contém informações detalhadas sobre a natureza da transação. Quando a empresa utiliza uma única chave para diferentes tipos de receitas, o setor contábil precisa cruzar dados manualmente ou recorrer a integrações de sistemas ERP (Enterprise Resource Planning, que em português significa Sistema de Planejamento dos Recursos da Empresa) para classificar corretamente os lançamentos.

1. **Volume em tempo real:** A possibilidade de recebimentos a qualquer hora do dia exige que o controle de caixa esteja disponível de forma contínua (24/7). Na ausência de rotinas automatizadas, as divergências entre o extrato bancário e o razão contábil podem se acumular rapidamente, aumentando o risco de inconsistências.
2. **Rastreabilidade fiscal:** Cada operação realizada via Pix deixa registro na infraestrutura do Banco Central. Contudo, ainda não há padronização suficiente de campos para fins fiscais, como fórmulas de classificação, notas explicativas e cruzamento direto com o SPED. Dessa forma, parte das verificações ainda depende de conferência manual pelos profissionais contábeis.

3.3.2 Boas Práticas Emergentes

- **Integração bancária-ERP:** As APIs oficiais disponibilizadas por instituições financeiras já permitem que os extratos bancários em tempo real alimentem diretamente os sistemas contábeis com informações de data, hora, chave Pix e valor da transação, reduzindo erros de digitação e retrabalho.
- **Etiquetas automáticas:** Alguns sistemas ERP possibilitam a criação de regras automáticas de classificação, como: “Se a chave Pix = fornecedor X, lançar em ‘fornecedores’; se o valor < R\$ 100 e a origem for CPF, lançar em ‘vendas à vista’”. Esse recurso automatiza lançamentos e melhora a precisão das informações contábeis.
- **Conciliadores dedicados:** Softwares específicos de conciliação bancária extraem os extratos, comparam-nos com o livro-caixa e sinalizam divergências por cores, gerando relatórios diários que facilitam a validação por parte do contador

Empresas que adotam a integração direta entre sistemas de pagamento (como o Pix) e plataformas de gestão contábil e financeira têm reduzido significativamente o tempo gasto com conciliações bancárias. Além de otimizar os processos operacionais, essa integração contribui para minimizar erros de classificação e reduzir riscos de inconsistências e fraudes internas.

3.3.3 Impacto na Escrituração

- **Mais lançamentos, menor intervalo:** O livro diário deixa de ser atualizado apenas no encerramento do dia. Muitos escritórios de contabilidade já realizam lançamentos automáticos a cada hora, garantindo maior aderência ao regime de competência e melhor controle dos registros.
- **Auditoria contínua:** A granularidade das informações geradas pelo Pix possibilita uma auditoria quase em tempo real. Sistemas de gestão conseguem analisar padrões de valor e horário das transações, identificando desvios ou inconsistências que antes só seriam percebidos durante o fechamento mensal.
- **Padronização pendente:** Ainda não há diretrizes específicas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) sobre os campos obrigatórios para identificar a natureza de cada transação no lançamento contábil. A ausência dessa padronização dificulta a comparabilidade entre empresas e setores econômicos.

Mesmo as organizações que ainda não digitalizaram totalmente seus processos contábeis relatam benefícios com o uso do Pix, como maior visibilidade do fluxo de caixa em tempo real e maior agilidade nas rotinas financeiras. Contudo, permanecem desafios relacionados à integração entre sistemas e à falta de uniformização dos registros, o que impede o aproveitamento pleno do potencial tecnológico e informacional oferecido pelo sistema de pagamentos instantâneos.

3.4 Desafios e Riscos do Pix nas Empresas

Apesar de seus inúmeros benefícios, o Pix também trouxe preocupações relevantes para a gestão contábil e financeira. Por ser um sistema de liquidação instantânea, muitas vezes utilizado de forma informal ou sem políticas internas bem definidas, ele pode se tornar um ponto de vulnerabilidade nos controles contábeis e fiscais das organizações.

3.4.1 Uso Indevido de Chaves e Contas Empresariais

Um dos principais desafios relatados por contadores e gestores é o uso pessoal de chaves Pix vinculadas a contas empresariais. Em empresas de pequeno porte, especialmente nas de natureza familiar, é comum que a mesma chave seja utilizada para diferentes finalidades, o que compromete a separação entre as finanças pessoais e corporativas. Essa prática acarreta:

- Dificuldade para rastrear a natureza real das entradas financeiras;
- Erros na escrituração contábil;
- Complicações na prestação de contas e na apuração tributária.

De acordo com Silva et al. (2024), essa informalidade é recorrente entre microempreendedores e pequenos negócios, afetando diretamente a confiabilidade dos registros contábeis e fiscais e comprometendo a transparência das demonstrações financeiras.

3.4.2 Ausência de Informações Padronizadas nas Transações

Embora cada transação via Pix registre dados como valor, data, hora, pagador e recebedor, o sistema não exige campos obrigatórios de identificação fiscal, como CPF/CNPJ ou descrição da operação. Essa ausência de padronização abre espaço para dúvidas contábeis, sobretudo quando a empresa recebe pagamentos de pessoas físicas ou realiza vendas sem emissão de nota fiscal.

Além disso, quando o Pix é utilizado para pagamentos informais a prazo — situação comum em comércios de pequeno porte e no varejo popular

— o desafio se amplia, pois geralmente não há registro formal de contrato, condições de parcelamento ou prazos definidos. Isso dificulta:

- O controle das contas a receber;
- A correta classificação das receitas;
- O cálculo preciso dos tributos incidentes sobre valores recebidos parcialmente.

3.4.3 Riscos de Fraude e Falta de Políticas internas

A liquidez imediata do Pix também facilita a ocorrência de fraudes, tanto internas quanto externas. Na ausência de mecanismos de aprovação ou duplo controle — como autorização prévia para transferências — valores podem ser desviados com rapidez e dificuldade de reversão.

Empresas que não possuem políticas internas claras para o uso do Pix enfrentam situações como:

- Falta de responsabilização por operações indevidas;
- Conflitos com clientes e fornecedores pela ausência de comprovantes adequados;
- Dificuldade na apuração de responsabilidades em casos de erro ou inconsistência.

Esses riscos são mais expressivos em organizações que ainda não implementaram sistemas de conciliação automatizada nem adotaram a segregação de funções no setor financeiro, medidas essenciais para fortalecer a governança e mitigar fraudes.

3.4.4 Lacunas Regulatórias e Necessidade de Atualização Normativa

Embora o Pix seja regulamentado pelo Banco Central, ainda não existem diretrizes específicas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que orientem de forma padronizada a escrituração das operações realizadas por meio desse sistema. Essa ausência de normatização contábil detalhada:

- Gera insegurança técnica entre profissionais da área;
- Prejudica a uniformização dos lançamentos contábeis entre empresas;
- Compromete auditorias e análises comparativas interempresariais.

Segundo Pereira et al. (2025), essa lacuna regulatória pode enfraquecer a governança contábil e fiscal das empresas, especialmente diante do aumento das exigências por transparência,

rastreabilidade e conformidade tributária (compliance).

3.5 A Dinâmica das Vendas a Prazo Informais e Seus Efeitos Contábeis

Apesar dos avanços proporcionados pelo Pix, práticas informais de venda a prazo continuam sendo comuns entre microempreendedores, especialmente em atividades como estética, alimentação e comércio ambulante. Essas transações, em geral, ocorrem sem emissão de nota fiscal, sem contrato formal e sem controle contábil estruturado, sendo registradas de forma precária — por meio de cadernos de anotações, mensagens de celular ou memória pessoal.

O uso do Pix nessas vendas a prazo não é acompanhado, na maioria das vezes, por registros financeiros adequados, o que gera sérios entraves à escrituração contábil e à gestão do fluxo de caixa. Segundo Goulart (2023), essa ausência de registro prejudica a conciliação bancária, dificulta a apuração correta de receitas e compromete o cumprimento das obrigações tributárias.

Corrêa e Cruz (2023) alertam que a informalidade, quando associada ao uso do Pix, aumenta a discrepância entre movimentações bancárias e declarações fiscais. Isso pode acarretar sanções legais, exclusão de programas de apoio ao microempreendedor e a impossibilidade de acesso a crédito formal por ausência de comprovação de renda.

Os dados da pesquisa realizada com contadores no estado do Rio de Janeiro reforçam essa constatação: 33,3% dos profissionais apontaram a ausência de documentos fiscais e 54,2% destacaram a falta de identificação clara das transações como as principais dificuldades na escrituração contábil de operações via Pix. Esses resultados evidenciam que, embora o sistema seja amplamente adotado, ainda há uma lacuna significativa entre o registro financeiro automatizado e a formalização contábil efetiva.

3.6 Pix e Contabilidade: Caminhos Para a Formalização e Gestão Financeira

Embora o uso do Pix em contextos informais represente um desafio contábil, ele também pode ser uma ferramenta poderosa para a construção de uma cultura de controle financeiro entre os pequenos empreendedores. Todas as transações realizadas via Pix são registradas eletronicamente e armazenadas nos sistemas das instituições financeiras, o que cria a possibilidade de gerar extratos e relatórios detalhados.

Se adequadamente utilizados, esses dados podem ser transformados em instrumentos de apoio à escrituração contábil, ao planejamento tributário e à análise do desempenho do negócio. Lima (2023) destaca que a educação financeira voltada para o uso

consciente do Pix é fundamental para promover a organização das finanças, inclusive nos casos de vendas a prazo. Isso inclui o registro sistemático das receitas, a categorização de despesas e o acompanhamento dos prazos de pagamento.

A integração entre tecnologia e contabilidade, nesse cenário, revela-se estratégica para a formalização gradual da atividade econômica. Por meio de capacitações, uso de planilhas simplificadas e orientação contábil básica, é possível transformar o Pix em uma alavanca para o crescimento sustentável de micro e pequenos negócios, ampliando sua participação no mercado formal e contribuindo para a arrecadação tributária nacional (GONÇALVES; COSTA, 2023).

A pesquisa de campo também evidencia essa tendência: 41,7% dos profissionais afirmaram que o Pix impactou positivamente o controle financeiro das empresas atendidas, e 45,8% observaram avanços parciais, sugerindo que, embora ainda existam limitações, o sistema vem contribuindo para uma maior visibilidade e organização das finanças empresariais — sobretudo entre micro e pequenas empresas, que representam 75% do público atendido pelos escritórios respondentes.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo e Abordagem da Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, voltada à compreensão de um fenômeno real e contemporâneo: o impacto do Pix nos processos contábeis empresariais. Quanto à abordagem, adotou-se o método misto, com predomínio da vertente quantitativa, complementada por interpretação qualitativa dos padrões identificados nas respostas fechadas do questionário.

O uso de métodos mistos é adequado para temas que envolvem comportamento profissional e transformações tecnológicas, conforme destaca Gil (2019), pois permite captar tanto dados objetivos quanto tendências interpretativas.

Apesar de o estudo abordar impactos presentes no cenário nacional, a investigação empírica concentrou-se em profissionais do estado do Rio de Janeiro. Esse recorte regional é adequado, considerando que o Pix possui operação padronizada e regulamentação uniforme em todo o país, o que permite observar comportamentos profissionais representativos da realidade brasileira dentro de um contexto específico.

4.2 Delineamento da Pesquisa

A pesquisa possui caráter exploratório-descritivo. É exploratória ao investigar um fenômeno recente ainda pouco discutido na literatura contábil brasileira, e é descritiva ao detalhar como os profissionais têm vivenciado as adaptações envolvendo o Pix nas rotinas empresariais.

O estudo estruturou-se em três eixos metodológicos:

- **Pesquisa bibliográfica e documental**, analisando literatura científica, normas contábeis e publicações do Banco Central;
- **Investigação quantitativa**, realizada por meio de questionário fechado;
- **Análise qualitativa complementar**, aplicada apenas à interpretação dos padrões apontados pelas respostas objetivas.

Em relação ao recorte geográfico, optou-se por concentrar a coleta de dados no estado do Rio de Janeiro. A escolha se baseou na acessibilidade aos participantes e na experiência prática da pesquisadora com profissionais da região, além do fato de que o Pix apresenta funcionamento e requisitos técnicos uniformes em todo o território nacional. Assim, o estudo reflete a vivência de contadores inseridos em um ambiente regional, permitindo compreender práticas que se alinham ao comportamento observado em empresas brasileiras de modo geral.

4.3 Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu em outubro de 2025 por meio de um questionário inteiramente fechado, elaborado com base nos objetivos da pesquisa e nas referências teóricas sobre pagamentos instantâneos e práticas contábeis.

O instrumento foi disponibilizado on-line no Google Forms e divulgado via WhatsApp, alcançando contadores e gestores de escritórios contábeis de diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro. O objetivo foi compreender como esses profissionais percebem os impactos do Pix na escrituração contábil, conciliação bancária e controle financeiro das empresas que atendem.

A amostra foi não probabilística por conveniência, composta por profissionais que se dispuseram a participar. Embora regional, essa amostragem não limita o estudo, pois o Pix opera de forma padronizada em todo o país, permitindo que as percepções levantadas reflitam a realidade vivenciada por contadores brasileiros de forma geral.

4.4 Tratamento e Análise dos Dados

Os dados obtidos a partir do questionário foram analisados por meio de procedimentos quantitativos, envolvendo o cálculo de frequências absolutas e relativas, que permitiram identificar tendências e padrões entre as respostas dos profissionais atuantes no estado do Rio de Janeiro. Com base nesses resultados, foram elaborados gráficos e tabelas que representam com clareza a percepção dos participantes.

Embora o instrumento fosse composto exclusivamente por perguntas fechadas, uma

interpretação qualitativa complementar foi realizada para contextualizar os resultados e relacioná-los às transformações digitais da contabilidade. Essa etapa seguiu princípios gerais da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), permitindo identificar significados subjacentes às escolhas dos respondentes.

Durante a análise, considerou-se o contexto regional dos respondentes, reconhecendo que suas experiências representam práticas reais observadas no cotidiano contábil das empresas atendidas no estado do Rio de Janeiro. Como o Pix opera com padronização nacional, as percepções levantadas dialogam naturalmente com a dinâmica contábil presente em outras regiões do país, permitindo que os resultados contribuam para uma compreensão ampliada das transformações introduzidas pelos pagamentos instantâneos no ambiente empresarial.

5. APLICAÇÃO PRÁTICA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta o plano de aplicação da análise empírica realizada por meio de um questionário estruturado, direcionado a contadores e proprietários de escritórios de contabilidade localizados em diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro.

O objetivo principal foi verificar como o uso do Pix impacta a escrituração contábil, a conciliação bancária e o controle financeiro nas empresas atendidas por esses profissionais, em consonância com os eixos definidos na fundamentação teórica.

A construção do questionário seguiu critérios de clareza, objetividade e relevância, assegurando alinhamento com os objetivos específicos da pesquisa. Após a coleta, os dados foram submetidos à análise quantitativa descritiva, por meio da apuração de frequências e percentuais das respostas, com o intuito de identificar padrões de percepção e comportamento contábil entre os respondentes.

5.1 Público-Alvo e Critérios de Aplicação

O questionário foi aplicado de forma eletrônica, por meio de formulário digital (Google Forms), a contadores e proprietários de escritórios de contabilidade atuantes em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro.

Os critérios de inclusão adotados foram:

- Atuar diretamente com contabilidade de micro e pequenas empresas;
- Possuir experiência com clientes que utilizam o Pix em seu fluxo financeiro;
- Aceitar voluntariamente participar da pesquisa, com plena ciência de que as informações coletadas seriam utilizadas apenas para fins acadêmicos e tratadas de forma sigilosa e anônima.

A escolha desse público justifica-se pela representatividade e diversidade regional dos respondentes, o que possibilitou captar percepções de profissionais inseridos em distintos contextos econômicos e contábeis do estado. Além disso, a experiência prática desses contadores e gestores contábeis reforça a relevância e a aplicabilidade dos resultados obtidos.

5.2 Estrutura do Questionário

O questionário foi dividido em quatro blocos temáticos, elaborados conforme os objetivos específicos da pesquisa:

1. **Perfil do profissional e do escritório contábil;**
2. **Utilização do Pix pelas empresas atendidas;**
3. **Impactos percebidos na escrituração contábil e na conciliação bancária;**
4. **Desafios e boas práticas do ponto de vista contábil.**

As perguntas foram formuladas em formato fechado e de múltipla escolha, possibilitando uma análise objetiva e estatística das respostas, de modo a garantir maior precisão e comparabilidade entre os dados coletados.

5.3 Objetivos da Coleta de Dados

A aplicação do questionário teve como principais finalidades:

- Verificar o nível de adesão ao Pix nas operações das empresas atendidas pelos escritórios contábeis;
- Identificar as principais dificuldades enfrentadas na escrituração contábil e na conciliação bancária das transações via Pix;
- Levantar percepções e práticas que favoreçam maior controle, transparência e eficiência financeira;
- Analisar o grau de preparação dos sistemas e rotinas contábeis para lidar com as transações instantâneas.

Dessa forma, a coleta de dados buscou compreender não apenas a frequência de uso do Pix, mas também como os profissionais da contabilidade estão se adaptando às novas exigências operacionais e tecnológicas impostas pelos meios de pagamento instantâneos.

5.4 Análise Interpretativa das Respostas do Questionário

A aplicação do questionário permitiu identificar, de maneira direta, como o Pix vem influenciando as rotinas contábeis e financeiras das empresas atendidas pelos profissionais participantes da pesquisa. Composto por doze questões objetivas, o instrumento buscou captar tanto o perfil dos respondentes quanto suas percepções sobre as

mudanças provocadas pelo uso do sistema de pagamentos instantâneos.

As respostas indicaram que o Pix se consolidou como o principal meio de movimentação financeira entre micro e pequenas empresas, reflexo da rapidez, simplicidade e disponibilidade contínua das transferências. Essa predominância tem alterado o comportamento dos empreendedores e exigido dos contadores novas formas de acompanhar e registrar as operações diárias.

Os participantes também destacaram benefícios relevantes, especialmente a agilidade na conciliação bancária e o acesso rápido às informações financeiras. Ao mesmo tempo, mencionaram dificuldades relacionadas ao aumento no volume de transações e à ausência de padronização nas descrições enviadas pelos bancos, fatores que podem dificultar classificações contábeis precisas.

Outro ponto observado foi a ampliação da formalização de operações antes realizadas de modo informal, o que contribui para maior rastreabilidade e organização financeira das empresas. Contudo, parte dos profissionais ressaltou que muitos empreendedores ainda não realizam todos os registros necessários, o que evidencia a importância da orientação contábil contínua.

De forma geral, as respostas mostram que o Pix alterou definitivamente a dinâmica financeira das empresas e as demandas dos escritórios de contabilidade, ampliando o uso de ferramentas digitais e reforçando a necessidade de atualização técnica. A análise interpretativa evidencia que a adoção desse meio de pagamento tem impulsionado práticas mais eficientes, ao mesmo tempo em que provoca novos desafios na escrituração e no controle das movimentações.

5.5 Tratamento e Análise dos Dados

Os dados coletados por meio do questionário, composto exclusivamente por perguntas objetivas de múltipla escolha, foram organizados e analisados com base em procedimentos estatísticos simples e diretos. As respostas foram tabuladas e tratadas por meio de frequências absolutas e relativas, o que permitiu identificar padrões, recorrências e tendências entre os profissionais participantes.

A opção por um instrumento totalmente objetivo possibilitou maior padronização das informações, reduzindo subjetividades e garantindo a comparabilidade das respostas. Dessa forma, a análise concentrou-se na mensuração do comportamento dos respondentes diante dos impactos do Pix na escrituração contábil, na

conciliação bancária e no controle financeiro das empresas atendidas.

Os resultados foram sistematizados em gráficos, facilitando a visualização das escolhas dos participantes e permitindo compreender, de forma clara, como os profissionais percebem as transformações trazidas pelo uso do Pix nas rotinas contábeis. A abordagem estatística adotada assegura precisão na apresentação dos dados e alinhamento direto com os objetivos da pesquisa.

5.6 Apresentação e Interpretação dos Resultados

A sistematização das respostas obtidas por meio do questionário possibilitou observar, de forma objetiva e mensurável, como o Pix tem impactado o trabalho dos contadores e dos proprietários de escritórios de contabilidade que atuam em diversos municípios do estado do Rio de Janeiro. Por se tratar de um instrumento exclusivamente composto por perguntas de múltipla escolha, os dados permitiram uma leitura clara das percepções, práticas e desafios vivenciados pelos profissionais diante da consolidação do Pix nas rotinas financeiras das empresas que atendem.

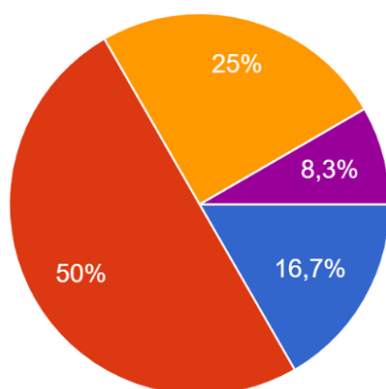
Os resultados organizados em gráficos demonstram padrões consistentes relacionados ao uso do Pix como principal meio de pagamento e recebimento, à influência dessa ferramenta sobre a escrituração contábil e à adaptação dos escritórios às novas dinâmicas de conciliação e controle. A representação visual das respostas facilita a identificação de tendências e evidencia como a digitalização das movimentações financeiras tem repercutido diretamente no cotidiano da contabilidade.

Com base nesses dados, foi possível compreender que a integração do Pix às rotinas empresariais trouxe avanços importantes em agilidade e rastreabilidade, mas também impôs desafios relacionados ao volume elevado de transações, à padronização dos registros e à necessidade de maior rigor na categorização das operações. Assim, os resultados contribuem para revelar não apenas o comportamento dos profissionais contábeis, mas também o novo cenário operacional em que a contabilidade está inserida.

A seguir, são apresentadas as doze questões do questionário, acompanhadas de seus respectivos gráficos e legendas interpretativas. Cada conjunto busca relacionar os resultados observados aos objetivos da pesquisa, evidenciando como as percepções dos profissionais se conectam às transformações contábeis decorrentes da adoção do Pix como meio de pagamento dominante nas empresas.

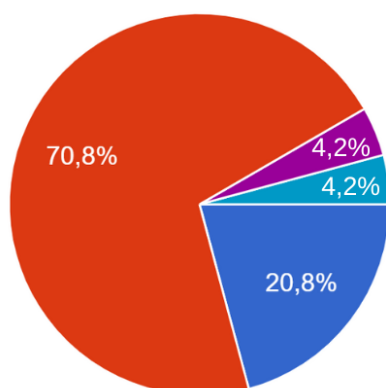
Questionário:

1. Qual o porte da maioria das empresas atendidas por seu escritório?



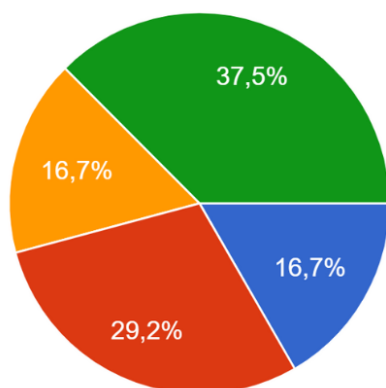
- Microempreendedor Individual (MEI)
- Microempresa (ME)
- Empresa de Pequeno Porte (EPP)
- Médio Porte
- Grande Porte

2. Qual o segmento predominante das empresas atendidas?



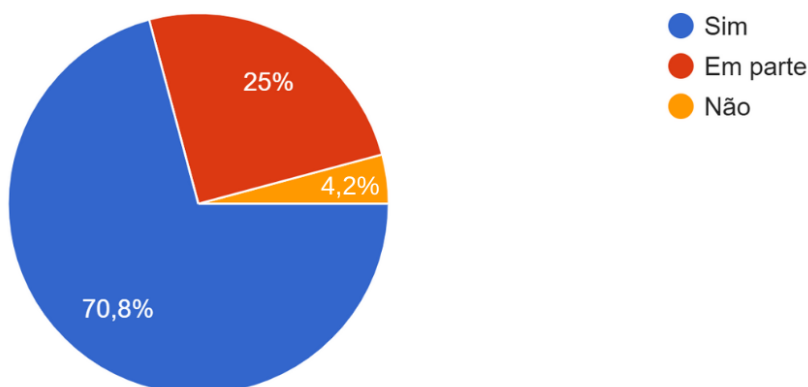
- Comércio
- Serviços
- Indústria
- Terceiro Setor
- Metade comercio, metade serviço
- Caminhoneiro

3. Há quanto tempo seu escritório atua no mercado contábil?

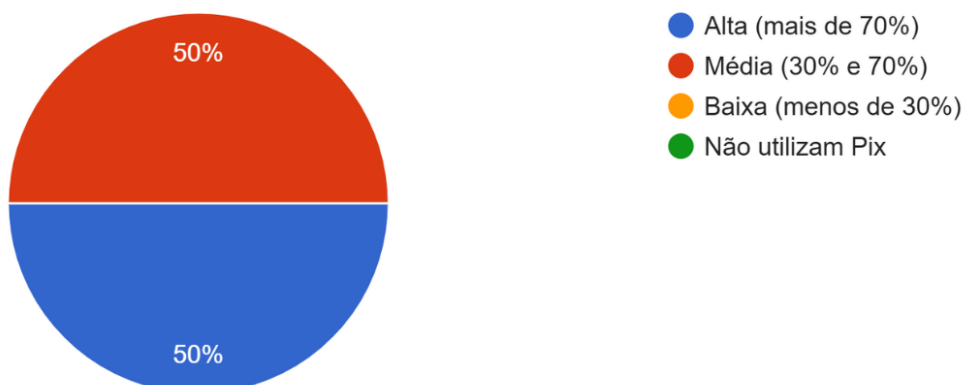


- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 10 anos
- Mais de 10 anos

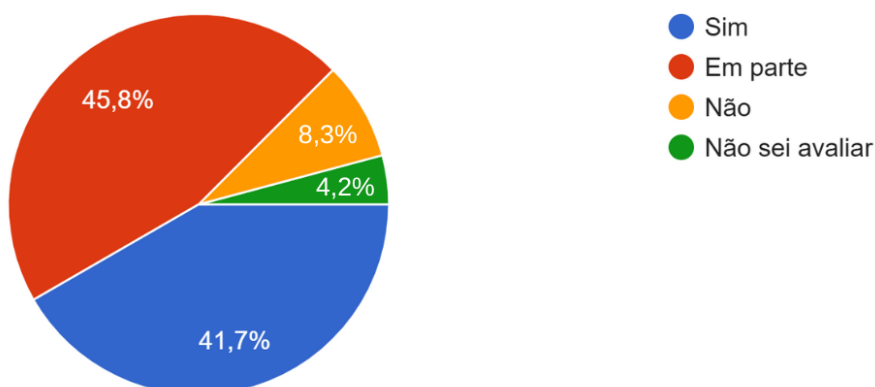
4. O Pix é amplamente utilizado pelos seus clientes como meio de pagamento?



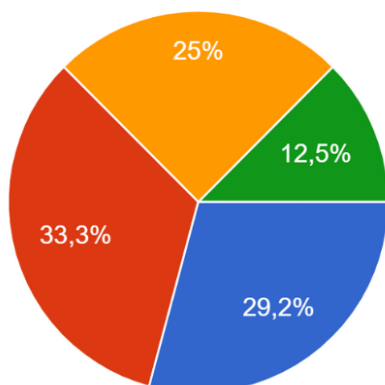
5. Com que frequência o Pix é utilizado nas transações das empresas que você atende?



6. Você considera que o uso do Pix impactou positivamente o controle financeiro das empresas atendidas?

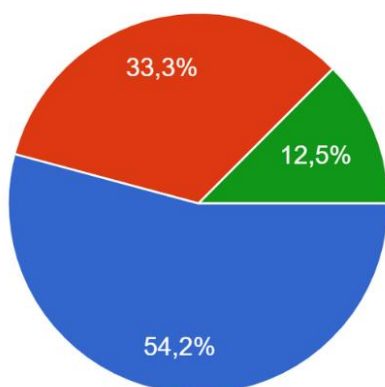


7. Em relação à escrituração contábil, como o Pix tem sido tratado no seu escritório?



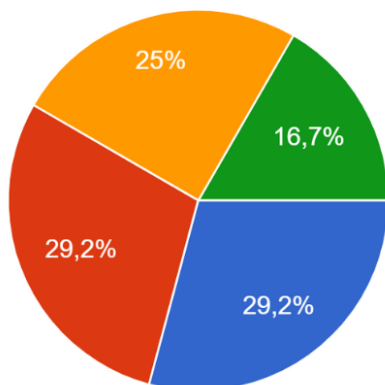
- Lançado de forma automatizada com integração bancária
- Lançado manualmente com base em extratos bancários
- Mistura de métodos
- Ainda não integrado

8. Quais dificuldades você identifica na escrituração de transações via Pix?



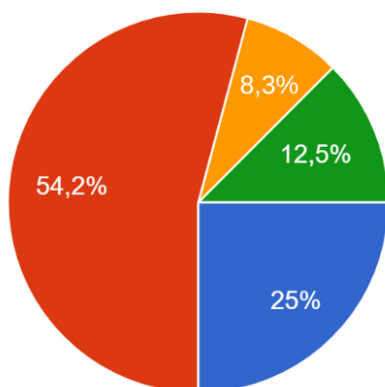
- Falta de identificação clara
- Ausência de documentos fiscais
- Informações descentralizadas
- Nenhuma dificuldade

9. Existe alguma integração entre o sistema bancário e o sistema contábil que você utiliza?



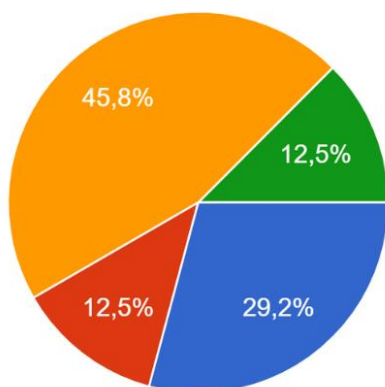
- Sim, total
- Parcial
- Não há integração
- Não utilizamos sistema digital

10. Na sua rotina contábil, o Pix facilitou ou dificultou a conciliação bancária?



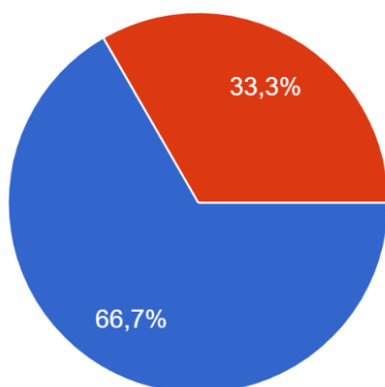
- Facilitou
- Não alterou
- Dificultou
- Não conseguimos avaliar

11. A agilidade do Pix trouxe impacto no fechamento mensal contábil das empresas?



- Sim, tornou mais rápido
- Sim, tornou mais complexo
- Não houve impacto perceptível
- Não sei responder

12. Como você enxerga o futuro do Pix na contabilidade?



- Será o principal meio de pagamento nas empresas
- Vai coexistir com outras formas (cartão, boleto etc.)
- Será substituído ou perderá relevância
- Ainda é incerto

Os resultados obtidos permitem concluir que o Pix se firmou como um dos principais vetores de modernização das práticas contábeis e financeiras nas micro e pequenas empresas, trazendo maior agilidade, rastreabilidade e dinamismo para os

registros e controles. Ao mesmo tempo, a pesquisa evidenciou que essa evolução tecnológica ainda demanda avanços importantes, especialmente no que diz respeito à padronização das informações, à

integração entre sistemas e à educação financeira dos usuários.

De forma consistente, as respostas dos participantes mostram que o Pix se tornou parte essencial das operações do cotidiano empresarial e, por consequência, da rotina dos escritórios de contabilidade. Embora o volume elevado de transações e a diversidade de descrições representem desafios, observa-se um movimento profissional de adaptação contínua, no qual contadores revisam procedimentos, automatizam processos e aprimoram critérios de classificação contábil.

Além disso, a percepção majoritariamente positiva dos profissionais reforça que o Pix não representa apenas uma inovação operacional, mas uma transformação estrutural na forma como as informações financeiras são capturadas, tratadas e interpretadas. Essa mudança amplia o papel estratégico da contabilidade, exigindo competências técnicas mais robustas e sensibilidade analítica para conciliar agilidade financeira com precisão e conformidade.

Assim, a análise empírica confirma a relevância do tema para o cenário contemporâneo da contabilidade e oferece subsídios concretos para o aperfeiçoamento dos processos de escrituração e controle financeiro. Os resultados fortalecem a compreensão de que a contabilidade permanece como ferramenta indispensável para a gestão empresarial, especialmente em um ambiente cada vez mais digitalizado, integrado e orientado a dados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação digital no sistema financeiro brasileiro, marcada pelo surgimento do Pix, tem provocado mudanças expressivas nos processos contábeis das empresas. Este trabalho teve como objetivo compreender como o uso dessa ferramenta de pagamento instantâneo impacta a escrituração contábil, a conciliação bancária e o controle financeiro das organizações. A análise teórica e a estrutura metodológica proposta mostraram que, embora o Pix traga benefícios significativos em termos de agilidade, rastreabilidade e visibilidade financeira, ele também demanda adaptações contábeis, fiscais e operacionais que ainda não estão plenamente consolidadas na realidade de muitas empresas.

A pesquisa evidenciou que a maioria dos profissionais contábeis reconhece o Pix como um instrumento que facilita a conciliação bancária e agiliza o fluxo de caixa das micro e pequenas empresas. Entretanto, também foi apontado que a ausência de padronização nos comprovantes e a alta frequência das transações exigem maior atenção e tempo para registro contábil, sobretudo em escritórios que ainda não utilizam sistemas automatizados de integração bancária.

Os resultados mostraram, ainda, que parte dos respondentes percebe aumento na transparência das informações financeiras, mas que nem todas as empresas estão preparadas para aproveitar esse potencial, por falta de treinamento interno e atualização tecnológica. Assim, observa-se que o Pix trouxe benefícios contábeis e gerenciais, mas também novos desafios quanto à organização documental, classificação contábil e controle de movimentações de alta rotatividade.

A análise teórica e prática indicou que a contabilidade precisa evoluir juntamente com os meios de pagamento, integrando sistemas de gestão, padronizando procedimentos e capacitando profissionais para lidar com essa nova dinâmica financeira. A transparência e o controle proporcionados pelo Pix são notórios, mas sua plena eficácia contábil ainda depende de melhorias na comunicação entre bancos, empresas e softwares de gestão.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se o aprofundamento da análise dos impactos fiscais e tributários do Pix, o uso de tecnologias de automação contábil e o desenvolvimento de soluções digitais integradas entre bancos e sistemas de escrituração. Também sugere-se acompanhar como novas funcionalidades e regulamentações poderão afetar o trabalho do contador e a governança das informações financeiras.

Por fim, reafirma-se que o Pix representa não apenas uma mudança operacional, mas uma transformação cultural na forma como empresas lidam com dinheiro, registros e decisões financeiras. Cabe à contabilidade acompanhar essa transformação com ética, eficiência e visão de futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGÊNCIA BRASIL. Pix foi o meio de pagamento mais popular do Brasil em 2023. Agência Brasil, Brasília, 12 mar. 2024. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-03/pix-foi-o-meio-de-pagamento-mais-popular-do-brasil-em-2023>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Pix: o que é, como funciona e perguntas frequentes. Brasília: BCB, 2023. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanciera/pix>. Acesso em: 05 jun. 2025.
- BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Perguntas frequentes — Pix e transferência. Brasília: BCB, 2023. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanciera/perguntaserespostaspix>. Acesso em: 06 jun. 2025.

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Brasileiras de Contabilidade – NBCs. Brasília: CFC, 2025. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/>. Acesso em: 05 jun. 2025.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GONÇALVES, A. P.; COSTA, V. L. A relação entre informalidade, Pix e controle financeiro: um estudo de caso com empreendedores autônomos. Revista de Contabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 2, p. 55-68, 2023.
- GOULART, J. M. S. O uso do Pix e as dificuldades de escrituração nas vendas informais a prazo. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.
- LIMA, E. R. Educação financeira e uso consciente do Pix entre MEIs. Revista de Gestão e Finanças, v. 9, n. 1, p. 22-37, 2023.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://ia804601.us.archive.org/7/items/Fundamentos_de_metodologia_cientifica_8_ed._-www.meulivro.biz/Fundamentos_de_metodologia_cientifica_8_ed._-www.meulivro.biz.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.
- PEREIRA, R., Passari, Émerson dos S., Santos, S., Torresan, D. de C. M., Silva, P. V. da, & Pimentel, R. E. (2025). O impacto das fintechs e do PIX no atendimento às pessoas jurídicas. Revista Pesquisa Qualitativa, 13(33), 49–77, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2025.v.13.n.33.833>. Acesso em: 07 jun. 2025.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%AAdico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 07 jun. 2025.
- SOUZA, R. F. Inclusão financeira e pagamento instantâneo: um estudo sobre o impacto do Pix nas periferias brasileiras. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 17, n. 3, p. 89-104, 2023.
- SILVA, Lincolyleandsson Fernandes da. Pix e as vendas a prazo informais: o impacto na contabilidade e na gestão dos microempreendedores. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30613>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: https://saladeaulavirtual.com/portalAlunoV2/storage/app/public/recursos_arquivos/628515_livro-projetos-e-relatorios-de-pesqui-sylvia-constant-vergara.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.